



VISÃO DO CORREIO

A migração da indústria

O desempenho da indústria brasileira é um dos que mais têm surpreendido em meio à gravíssima crise epidemiológica que o país atravessa. Entre janeiro e março, por exemplo, a atividade no setor cresceu 6,5%, na comparação com o mesmo período de 2020, lucrando mais, empregou mais pelo oitavo mês seguido e se manteve acima do nível de fevereiro do ano passado, antes de a pandemia do novo coronavírus atingir, de forma devastadora, a economia do país.

Nesta semana, estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgado na segunda-feira, trouxe uma notícia ainda mais animadora. Ao fazer uma comparação entre os biênios 2007-2008 e 2017-2018, o levantamento constatou que a indústria nacional está reduzindo a concentração no Sudeste e aumentando a participação nas demais regiões do país. Principalmente, em estados do Sul e do Nordeste.

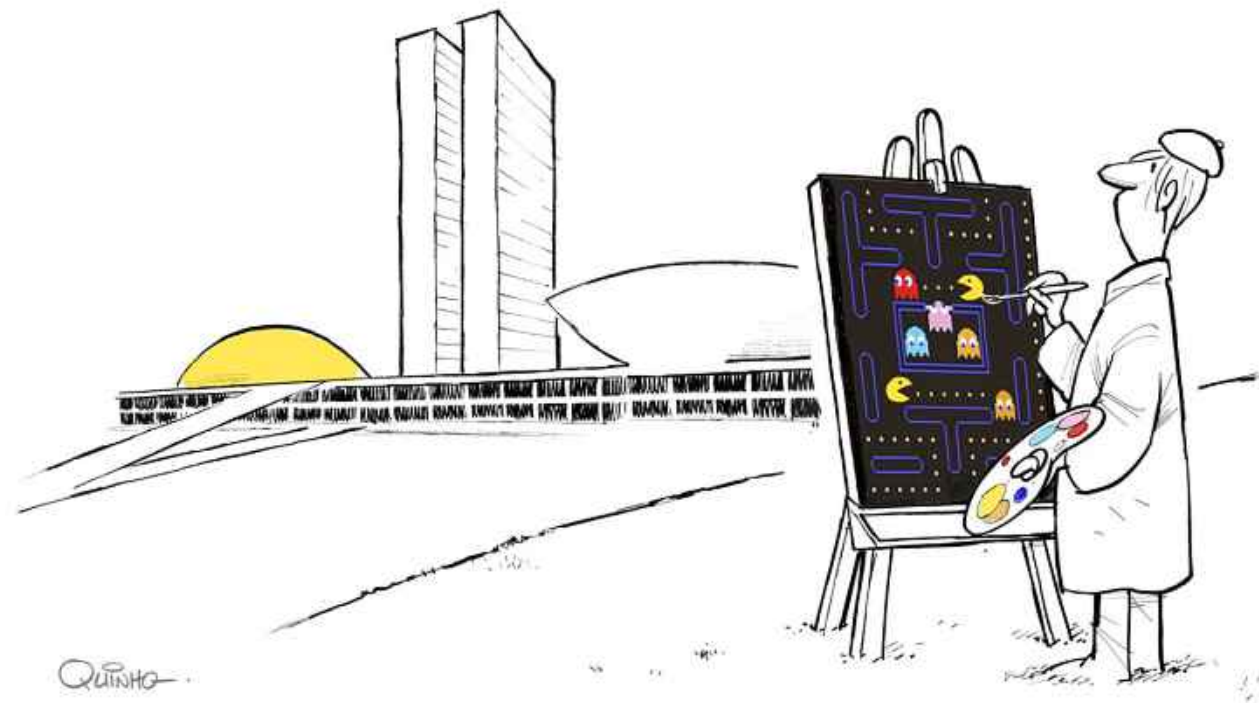
No início do período analisado, o Sudeste concentrava 61,63% do PIB industrial. Uma década depois, recuou para 53,97%, uma baixa de 7,66 pontos percentuais. No novo cenário, o Sul, que detém a segunda maior fatia do setor, ampliou em 2,46 pontos a participação, passando de 16,94% para 19,40%. Em seguida, vem o Nordeste, que avançou 2,06 pontos e agora aparece com 12,93%; o Norte, com 7% (+1,66); e o Centro-Oeste, com 6,7% (+1,48).

No caso de uma análise sobre a participação de estados e do Distrito Federal no PIB da indústria como um todo, São Paulo se mantém bem à frente na liderança, com 30,68%, apesar do recuo de 2,88 pontos percentuais. Depois de cair 4,44 pontos, o maior tombo entre

as unidades da Federação, o Rio de Janeiro perdeu o segundo posto para Minas Gerais, que oscilou 0,36pp e avançou de 10,44% para 10,80%.

Quando se aborda o PIB específico do segmento de transformação — que responde por 57% da produção de toda a indústria —, São Paulo registrou a maior queda, de 5,44 pontos percentuais, mas mantém ampla dianteira nesse quesito, com 38,14% de participação. Apesar da oscilação negativa de -0,50 ponto, Minas Gerais continua em segundo lugar, com 10,10%. Rio Grande Sul e Paraná mantiveram, respectivamente, o terceiro e o quarto lugar. Santa Catarina avançou 0,69 ponto e, com 6,63%, ocupa agora a 5ª colocação, empurrando o Rio de Janeiro, que caiu 1,05 ponto, para o sexto lugar nesse ranking.

Ainda no caso da indústria de transformação, a Bahia foi o estado que mais se destacou. Com alta de 1,40 ponto percentual, o estado passou a Amazônia e figura no oitavo lugar em participação no PIB do segmento, com 4,05%. Em seguida, nesse mesmo ramo, os aumentos mais expressivos foram anotados por Pernambuco (1,30 ponto), Paraná (1,26), Rio Grande do Sul (1,23) e Mato Grosso do Sul (1,07). Apesar de compreender um período anterior à pandemia do novo coronavírus, o levantamento aponta uma tendência. É um movimento benéfico. Isso porque a desconcentração da indústria implica mais empresas, empregos com melhores salários, menos concentração de renda e maior participação de todas as regiões no PIB da indústria nacional. Que esse deslocamento, tão bem-vindo, prossiga mesmo em meio à crise sanitária que assola o país e atinge, tão fortemente, a economia.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: redat.df@dabr.com.br

Violência

“Jovem é suspeita de tramar ataque a escola”, informa a manchete do *Correio* (22/5). A notícia é assustadora e agravada pelo fato de a polícia investigar que outras pessoas estariam envolvidas nesse plano macabro. Há poucas semanas, crianças, além de uma professora e uma funcionária, foram mortas a facadas em uma creche em Santa Catarina, num atentado horrendo. Isso sem contar outras tragédias semelhantes que ocorreram no país anos atrás. O fato sob investigação é inspirador e aprofunda a insegurança dentro e fora das escolas ou em quaisquer outros ambientes, uma vez que o presidente da República e sua trupe de bárbaros desejam ver “toda a população armada”, numa visão distorcida sobre segurança individual, uma responsabilidade da polícia. É por causa desse pensamento e da política hedionda pró-armamento de civis que a violência é crescente no Brasil. Tudo neste governo contribui para que as tragédias que ocorrem nos Estados Unidos se repitam no Brasil. Aliás, os bolsominions são fãs de carteirinha da ultradireita norte-americana formada por facinoras e racistas.

» **Leonora Lima**, Núcleo Bandeirante

Retrocesso

Em mais um desatino, a deputada Kicis, defendendo o retrocesso, diz que quem vota é um software. Tem tanto sentido quanto dizer que quem pilota um jato, quem dirige um carro ou que faz uma microcirurgia cerebral é o software só por causa da tecnologia usada.

» **Ludovico Ribondi**, Noroeste

Engenheiros

Quando cai um edifício, logo aparecem aqueles que sabiam que as fundações estavam sobre solo arenoso, que as pilstras não teriam sustentação adequada, etc. Por que não disseram isso aos construtores no início das obras? Agora, com mais de 400 mil mortos pela covid-19, não faltam “engenheiros”, como o ministro Marco Aurélio Mello, para dizer em entrevista ao *Correio* (*Eixo Capital*, de 17/5) que: (sic) “Os governos deveriam ter sido mais céleres nas decisões”. Por que não disse a tempo e a hora o que eles deveriam ter feito?

» **José de Mattos Souza**, Lago Sul

Deprimente

Assistir à CPI da Pandemia foi uma necessidade deprimente. Para além das mentiras compulsivas de muitos dos

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Talkey. Não é Poste Geral da República. É Particular.

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

Pazzuelo, o general off-label, demorou quase um ano para decidir se comprava a vacina, agradando o chefinho que queria a imunidade de rebanho.

Joaquim Antunes de Carvalho — Asa Norte

Alguém tem que fazer um upgrade no HD da deputada Bia Kicis em relação às urnas eletrônicas. Que discurso medonho!

Jorge de Oliveira — Taquari

Lula e FHC contra Bolsonaro. Quem sabe voltaremos a ter um país minimamente civilizado?

Isadora Costa — Águas Claras

O preço da gasolina sobe quase todas as semanas. A troca de presidente da Petrobras só foi para militarizar a estatal. No fim, ficou seis por meia dúzia.

Luiz Thiago Mendonça — Octogonal

próprio FHC, e Nelson Jobim para novamente ministro da Justiça. Às favas escríptulos e más recordações.

» **Vicente Limongi Netto**, Lago Norte

Meio ambiente

Tem clareza solar a intenção do diretor-geral da Polícia Federal de suprimir a autonomia dos delegados federais para investigar ações de autoridades suspeitas de cometimento de atos ilegais. Obviamente, trata-se de iniciativa para blindar elementos do atual governo, como o antiministro do meio Ambiente, Ricardo Salles, sob intenso fogo cruzado por ser suspeito de ter um esquema de exportação ilegal de madeira para Estados Unidos e Europa. Amado e protegido pelo presidente Bolsonaro, Salles tem sido um dos auxiliares mais fiéis às determinações do chefe, que despreza o patrimônio natural, as populações indígenas e tradicionais. Com sua chegada à pasta, ele abriu porteiros para a expansão de garimpos ilegais em terras indígenas, desmatamento e tantas outras infrações com impactos avassaladores no patrimônio natural. É um negociacionista das mudanças climáticas e não tem a menor noção dos danos antrópicos para a atual e as futuras gerações. O ministro exerce com obstinação a política de terra arrasada. Parar Salles é agir em defesa da vida.

» **Benjamim Costa**, Sudoeste



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Conecte-se com o que importa

Chega uma mensagem pelo WhatsApp: “As piores coisas que te aconteceram na vida foram as que você imaginou”. Uma amiga que está fazendo o Programa de Redução de Estresse, da Sociedade Vipassana de Meditação, ouviu algo assim no curso, e me mandou. E, nesta semana, essa frase me visitou com frequência.

A mente tem o poder de fantasiar as situações mais tensas, difíceis, catastróficas e tristes. Neste momento, inclusive, ela está bem fértil. Afinal, não é todo dia que temos um repertório real tão trágico para nos conduzir noite escura adentro. O medo da morte de alguém próximo, por si só, já é uma ideia de ferver miolos e trancar corações.

Vocês já imaginaram o próprio velório com todos os detalhes? Pensaram no pior quando uma criança da família se perdeu na praia? Tiveram certeza de que algo muito ruim aconteceu quando alguém demorou a chegar da ferra? Já passou horas numa discussão imaginária com perguntas e respostas prontas, ensaiando uma briga que nunca existiu? Quem nunca...

Pois é. Estamos preparados para todo tipo de batalhas mentais. Atualmente, são gatilhos imponentes o pânico e o confinamento, a sensação de solidão, a falta de humanidade, a revolta com um país que perde mais de 430 mil vidas,

muitas delas que poderiam ter sido preservadas com decisões e escolhas certas dos governos. Como nós, ansiosos por natureza, confusos e perturbados por problemas diversos, conseguimos um pouco de tranquilidade?

Por força da necessidade de falar sobre saúde mental, convidei a psicóloga e instrutora do Programa de Redução de Estresse, Carla Fragomeni, para ser entrevistada no *CB.Poder*, programa que vai ao ar pela TV Brasília e pelas redes sociais do *Correio Braziliense*. Para entrevistá-la, escanei Sibebe Negromonte, da *Revista do Correio*, uma jornalista sensível e preparada para qualquer tema, e especial os que tocam a natureza humana.

A entrevista foi uma das mais interessantes dos últimos tempos. Capaz de elevar nossas intenções e pensamentos para o alívio das dores tão diversas neste momento de pandemia. Das lições ensinadas por Carla, uma é muito simples: “Respire!”. Longa e profundamente, com consciência, a qualquer hora do dia ou da noite. Cinco respirações profundas, 10 minutos de meditação diária, voltando nossa atenção ao momento presente e às sensações do corpo podem fazer um bem enorme à nossa saúde física e mental. Ou apenas caminhar, dance, cante, encontre uma forma de se conectar com você mesmo.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
 E se mais mundo houera, lá chegara”
 Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
 Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
 Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
 Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
 Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
 Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
 Editores executivos

CORPORATIVO
 Josemar Gimenez
 Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Prndar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-4022; E-mail: associados@uigig.com.br; Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrio@uigig.com.br; REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br; Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br; Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda 02, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@s4publicidade.com.br; Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotografias são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00
TO/MA/CE/PI	R\$ 4,00	R\$ 5,00
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS*
 SEG a DOM R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342.1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
 S/C Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
 E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG
 Agenciamento de Publicidade